

# Revisão sistemática de literatura sobre virtudes intelectuais na educação

*Systematic review of literature on intellectual virtues in education*

DOI:10.18226/21784612.v28.e023018

Clarice Rosa Machado<sup>1</sup>

Mitielei Seixas da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática da literatura acerca da aplicação de virtudes intelectuais no contexto da prática educacional. Para o levantamento dos artigos científicos foram consultadas oito bases de dados consideradas as mais relevantes devido ao rigor científico e reconhecimento da qualidade de produção. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados cinco artigos científicos para serem avaliados. Nos resultados obtidos foi possível verificar a escassez de produção científica na temática, especialmente no Brasil, visto que as produções, em sua maioria, são internacionais. As discussões acerca do ensino de virtudes intelectuais ainda possuem muitas divergências e lacunas, o que é normal, considerando seu pouco tempo de existência.

**Palavras-Chave:** Educação. Epistemologia da virtude. Revisão sistemática de literatura.

**Abstract:** The aim of this study is to present a systematic review of the literature on the application of intellectual virtues in the context of educational practice. Eight databases considered the most relevant due to the scientific rigor and recognition of production quality were consulted to survey the scientific articles. Based on the inclusion and exclusion criteria, five scientific articles were selected to be evaluated. In the results obtained it was possible to verify the scarcity of scientific production on the subject, especially in Brazil, since most of the productions are international. Discussions about the teaching of intellectual virtues still

<sup>1</sup> Doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Lattes:<http://lattes.cnpq.br/1695181545548413>. E-mail: [clarice.r.machado@gmail.com](mailto:clarice.r.machado@gmail.com). Orcid:<https://orcid.org/0000-0001-9402-8909>

<sup>2</sup> Profa. do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6403769121859182>. E-mail: [mitielei.silva@ufsm.br](mailto:mitielei.silva@ufsm.br). Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-0492-2072>

have many divergences and gaps, which is normal, considering its short time of existence.

**Key-words:** Education. Virtue of Epistemology. Systematic Review of Literature.

## Introdução

A epistemologia da virtude é uma teorização epistemológica contemporânea comprometida com a ideia de que as virtudes intelectuais desempenham um papel fundamental no domínio intelectual da vida humana (SOSA, 1980; ZAGZEBSKI, 1996; BAEHR, 2011). Essa abordagem surge para designar uma classe de teorias recentes que concentram sua avaliação epistêmica em propriedades de pessoas ao invés de propriedades de crenças ou proposições (ZAGZEBSKI, 1996). Por essa razão, o conceito de virtude intelectual é central para abordar problemas e tópicos de epistemologia. Há duas principais correntes da epistemologia da virtude, denominadas de: confiabilistas da virtude e responsabilistas da virtude. De acordo com essa taxonomia, as correntes diferem quanto à caracterização da virtude intelectual.

Os confiabilistas da virtude usam a virtude intelectual para se referir a faculdades cognitivas como percepção, memória, razão. Nesse sentido, o conceito de virtude intelectual, compreende disposições subpessoais dos sujeitos, elas não necessariamente revelam quem as pessoas são ou com o que se preocupam. Contudo, as virtudes são, em condições adequadas, necessariamente disposições confiáveis que conduzem à verdade. Para os defensores do confiabilismo, uma crença é justificada se, e somente se, é produzida ou sustentada por um processo confiável que tenda a produzir mais crenças verdadeiras do que crenças falsas, mesmo que o sujeito não esteja consciente disso ou que não seja capaz de explicar as razões que tornam essa crença verdadeira (SOSA, 1980).

Os responsabilistas da virtude usam a virtude intelectual para se referir a traços de caráter, tais como a coragem intelectual, humildade intelectual, atenção, responsabilidade e autonomia intelectual. Nesse segmento, o conceito de virtude intelectual compreende as qualidades pessoais do indivíduo, pois elas

revelariam necessariamente quem a pessoa é enquanto pessoa e com o que ela se preocupa. Assim, a pessoa é responsável pela posse e pela operação das virtudes intelectuais. Para os defensores do responsabilismo, o que permite que uma crença verdadeira seja uma instância de conhecimento são os traços de caráter do formador da crença, pois, por exemplo, a consciência e a mente aberta seriam fundamentais para se obter conhecimento.

Nos dois casos, podemos dizer que o valor epistêmico do conhecimento é uma qualidade do agente que lhe permite agir de uma forma cognitivamente eficaz e admirável (ZAGZEBSKI, 1996; BAEHR, 2011). Entretanto, essas definições são conflituosas e têm sofrido muitas críticas. Por isso, estamos pensando em virtudes intelectuais como traços de caráter intimamente relacionados à busca por bens que são distintivamente epistêmicos, tais como a verdade, o aprendizado e o entendimento, os quais promoveriam o desenvolvimento intelectual do agente cognitivo com excelência. Cabe destacar que a epistemologia da virtude abre espaço para um viés de epistemologia aplicada e regulativa. E este viés é importante para este estudo, visto que temos o intuito de verificar a possibilidade da aplicação de virtudes intelectuais na educação.

Por sua vez, a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, no Art. 205, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, Art. 2, estabelecem como fins da educação: i) o pleno desenvolvimento da pessoa; ii) seu preparo para o exercício da cidadania e iii) sua qualificação para o trabalho. Tendo em vista a mudança teórica trazida pela aprovação da Base Nacional Comum Curricular, a qual coloca o desafio de pensar a educação básica brasileira a partir do ensino de competências e também define que os conhecimentos escolares tenham abrangência na realidade dos estudantes, nos parece que a aplicação de virtudes intelectuais no contexto educativo pode ser frutífero para o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e a qualificação do trabalho. Isso porque, é um ponto de partida da perspectiva responsabilista que as virtudes intelectuais contribuem para que uma pessoa seja não apenas intelectualmente melhor, mas também moralmente

melhor. Isso equivale a dizer que as virtudes intelectuais não se ocupam apenas do estatuto cognitivo dos sujeitos, mas também, pretendem ser normativas acerca da excelência pessoal dos sujeitos e, portanto, visam ao desenvolvimento integral da pessoa. Sendo assim, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sistemática da literatura acerca da aplicação de virtudes intelectuais no contexto da prática educacional.

Esta pesquisa se justifica por ser uma revisão de literatura que trata da aplicação da noção de virtude intelectual na educação, algo inédito em português, além de contribuir com a divulgação desses estudos, no intuito de influenciar o fomento de investigações futuras e disseminar e socializar o conhecimento nesse campo do saber. Estudos dessa natureza podem colaborar com a sistematização das pesquisas na área da Filosofia e Educação e endereçar problemas a serem pesquisados futuramente. Quanto à Base de Dados buscamos selecionar aquelas que são referências para as pesquisas na área da Filosofia e Educação, bem como, aquelas que são reconhecidas pela seriedade e rigor científico. O artigo se estrutura como se segue: na Introdução é apresentada a fundamentação teórica, na seção Metodologia, são explicados os procedimentos de análise da investigação, na seção Resultados discute-se os ganhos teóricos e, por fim, temos a Conclusão.

## **1. Metodologia**

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que será pautada nas seguintes etapas: 1) elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2) seleção das bases de dados; 3) critérios de inclusão e exclusão; 4) seleção das produções e 5) análise das produções incluídas.

### ***1.1 A pergunta norteadora***

A pergunta norteadora da busca nas bases científicas foi: *Em relação à epistemologia das virtudes, é possível aplicar virtudes intelectuais à educação?* Em seguida, o cruzamento das principais palavras-chaves relacionadas: *Intellectual Virtues; Education; Applying*. Os termos foram localizados com base nos componentes da pergunta de pesquisa. Esses termos foram combinados utilizando os operadores booleanos *AND; OR* nos campos de pesquisas dentro

do site das bases investigadas. Destaca-se que as palavras *AND* e *OR* que constam na expressão foram adotadas com fins estratégicos para garantir o maior número de produções e também garantir o alcance de produções específicas sobre essa temática. O cruzamento das palavras-chaves com os operadores booleanos resultou na expressão: *Intellectual Virtues AND Education OR Applying*.

### 1.2 As bases de dados investigadas

O levantamento dos artigos foi realizado em oito bases:

Scielo (Citation Index Web of Science, WOS – todos os anos: 2004 a 2023); Stanford Encyclopedia of Philosophy (todos os anos: 1980-2023); Philpapers (todos os anos: 1980-2023); Connectpapers (todos os anos: 1980-2023); Portal de Periódicos da CAPES (2001-2023); Schi-hub (todos os anos: 1980-2023); Research Rabbit (todos os anos: 1980-2023) e Scopus (todos os anos: 1980-2023).

Quadro 1 – Bases de dados selecionadas

Base de Dados	Expressões	Quantidade total	Selecionados
Scielo	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	16	0
Stanford Encyclopedia of Philosophy	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	18	0
Philpapers	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	708	3
Connectpapers	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	73	0
Schi-Hub	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	0	0
Research Rabbit	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	47	0
Portal de Periódicos da CAPES	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	590	2
Scopus	<i>Intellectual Virtues AND Education OR applying.</i>	64	0

Fonte: As autoras (2023).

Na busca realizada na Scielo foram encontradas 16 produções. Após a verificação da triagem, os artigos foram excluídos, pois não atenderam a proposta da pesquisa.

Nas buscas realizadas na Stanford Encyclopedia of Philosophy foram localizados 18 documentos, contudo, não se adequaram aos critérios desta revisão. As produções em sua maioria eram resenhas ou livros e não tratavam da aplicação das virtudes intelectuais na educação, apenas da epistemologia da virtude, mais especificamente sobre o surgimento, as vertentes predominantes e os embates teóricos na área de Epistemologia.

Na primeira busca realizada na Philpapers foram encontradas 1500 produções. Ao incluir os filtros: acesso aberto, publicação online e impacto, a busca diminui para 708 produções. Alguns textos encontrados foram capítulos e resenhas da obra de Jason Baehr *Intellectual Virtue*. Encontramos 1 dissertação e alguns textos no prelo. Portanto, considerando os critérios de inclusão, apenas 3 artigos foram selecionados para compor a revisão.

## Quadro 2 – Textos selecionados na plataforma Philpapers

1.
Ano de publicação: 2018 Idioma de origem: Inglês Autores: Richard Heersmink Título: A virtue epistemology of the Internet: Search engines, intellectual virtues and education Palavras-chaves: Virtue epistemology; Intellectual virtues; Internet epistemology; Cognitive skills; Search engines; Education; Extended mind; Distributed cognition Periódico: Social Epistemology Doi: 10.1080/02691728.2017.1383530
2.
Ano de publicação: 2019 Idioma de origem: Inglês Autores: Ben Kotzee, Adam Carter & Harvey Siegel Título: Educating for Intellectual Virtue: a critique from action guidance Palavras-chaves: epistemology; philosophy of education; virtue epistemology Periódico: Episteme Doi: 10.1017/epi.2019.10

3.

Ano de publicação: 2022

Idioma de origem: Inglês

Autores: Noel Clemente

Título: Pedagogical Virtues: An Account of the Intellectual Virtues of a Teacher

Palavras-chaves: virtue epistemology; philosophy of education; intellectual virtues; perseverance; inquisitiveness

Periódico: Episteme

Doi: <https://doi.org/10.1017/epi.2022.25>

Fonte: As autoras (2023).

Nas pesquisas na plataforma Connectpapers resultaram em 73 achados, contudo no processo de inclusão e exclusão nenhum artigo foi selecionado. Consideramos que estes dois textos selecionados nos oferecem um subsídio mais prático acerca da aplicação de virtudes intelectuais na educação.

Ao utilizar a expressão completa *Intellectual Virtues AND Education OR Applying* no Schi-Hub não foram encontrados nenhum documento no banco de dados. Este foi o mesmo resultado da busca com o termo *Intellectual Virtues*. No Research Rabbit encontramos 47 produções, sendo uma delas selecionada em bases anteriores. Separando a selecionada, nenhuma outra produção atendeu a proposta da pesquisa. Esses textos tratam da ética aristotélica e/ou da teoria moral platônica e não desenvolvem o estudo das virtudes intelectuais, pois dedicam-se exclusivamente a teorias morais.

Acessando o Portal de Periódicos da CAPES via CaFe (Comunidade Acadêmica Federada), selecionando o maior período que apareceu na base, o qual foram 20 anos (2001-2023), os achados foram um total de 590 produções. No entanto, a maioria não cumpria com os critérios de inclusão da pesquisa ou eram artigos que já haviam sido selecionados em outras bases de dados. Sendo assim, nessa base foram selecionados somente 2 artigos.

### Quadro 3 – Textos selecionados na plataforma Periódicos da CAPES

1.
Ano de publicação: 2018 Idioma de origem: inglês Autores: Lani Watson Título: Educating for Good Questioning: a Tool for Intellectual Virtues Education Palavras-chaves: não tem Periódico: Acta Analytica: philosophy and psychology Doi: <a href="https://doi.org/10.1007/s12136-018-0350-y">https://doi.org/10.1007/s12136-018-0350-y</a>
2.
Ano de publicação: 2021 Idioma de origem: Inglês Autores: Michel Croce e Duncan Pritchard Título: Education as the social cultivation of Intellectual virtue Palavras-chaves: Applied Epistemology; Education; Epistemology; Exemplars; Intellectual Exemplars; Intellectual Virtue; Social Epistemology; Virtue Epistemology Periódico: Social Virtue Epistemology Doi: <a href="https://philarchive.org/archive/CROEAT-6">https://philarchive.org/archive/CROEAT-6</a>

Fonte: As autoras (2023).

No Scopus encontramos 1 artigo que seria importante, porém ele está escrito em russo, por conta disso, optou-se pela sua exclusão da análise. Os outros 63 textos estão fora da proposta da pesquisa.

Podemos dizer que a pouca produção encontrada acerca da temática evidencia que essa relação da epistemologia das virtudes com a educação é recente.

#### ***1.3 Os Critérios de Inclusão e Exclusão***

Foram incluídos somente trabalhos que passam por um processo rigoroso de avaliação por pares, como ocorre com artigos científicos e com acesso livre, ou seja, conteúdo gratuito. Visto que livros, capítulos de livros, editoriais, estudos de casos, entre outros formatos de textos, não passam por processo rigoroso de avaliação por pares, foram incluídos apenas artigos científicos. Após, foram excluídos os artigos que não foram redigidos, originalmente, nos idiomas Inglês, Espanhol e Português.



### **1.4 Verificação da qualidade de produções elegíveis**

As produções elegíveis passaram por um processo de verificação de triagem. Primeiramente, foram verificadas as qualidades das produções selecionadas por meio da leitura e a análise dos títulos, resumos e palavras-chave, excluindo alguns artigos por não atenderem à proposta da revisão desse estudo. Na estratégia de busca, restringimos algumas características como idioma, data de publicação. A expressão *Intellectual Virtues AND Education OR Applying* foi utilizada por completo em todas as bases científicas pesquisadas. Mas iniciamos o processo optando por uma estratégia mais simples, com a combinação de dois componentes da pergunta – *Intellectual Virtues AND Education* – e adicionamos o outro para refinar a busca. Posteriormente, foi realizado o cruzamento entre as bases para retirar as duplicatas.

### **1.5 Análise das produções incluídas na revisão**

Em *A virtue epistemology of the Internet: Search engines, intellectual virtues and education* (2018), Richard Heersmink argumenta que com o avanço tecnológico temos acesso a muitas informações via internet. Contudo, o uso irrefletido dessas fontes pode resultar em problemas na aquisição de conhecimento, como por exemplo, o consumo de informações falsas.

Sua pesquisa está ancorada na vertente responsabilista da virtude, ou seja, o agente epistêmico é responsável pela posse ou pela operação de virtudes e vícios intelectuais. Além disso, essa perspectiva define a virtude intelectual como traços de caráter intelectual. Segundo o autor, essa perspectiva é mais relevante quando interagimos com a internet e somos mais maleáveis aos fins educacionais. De acordo com o autor, a epistemologia da virtude visa fornecer um quadro para viver uma vida epistemicamente ou intelectualmente virtuosa. Por essa razão, alguns epistemólogos da virtude têm se dedicado à educação (HEERSMINK, 2018). Com esse aporte, ele argumenta que devemos aprender a manusear a internet de forma responsável e intelectualmente virtuosa.

Sua conclusão é que ter acesso à internet é inútil se não soubermos como utilizá-la, se não tivermos capacidade cognitiva para interpretar as informações que estão disponíveis filtrando, por

exemplo, aquilo que é verdadeiro do que é falso. O autor apresenta alguns cruzamentos que os próprios motores de buscas fazem com base no perfil de buscas e interesses da pessoa. Ele argumenta que, embora em alguns momentos isso possa ser útil, contudo, a longo prazo, esse procedimento limita as possibilidades de aprendizagem das pessoas a outros campos de conhecimento, visto que os algoritmos já partem de um perfil de interesse traçado.

Heersmink menciona alguns programas que podem auxiliar nas buscas, mas enfatiza que eles também não são suficientes para sabermos selecionar as informações, pois isso exige saber julgar essas informações de forma correta. Assim, a aquisição de conhecimento verdadeiro depende necessariamente da nossa capacidade cognitiva para julgar as informações recebidas. Portanto, “cultivar e melhorar (online) as virtudes intelectuais são importantes não só porque é epistemicamente benéfico para os comportamentos de procura de informação, mas também porque tais virtudes cognitivas são uma parte importante da própria individualidade” (HEERSMINK, 2018, p. 9).

O artigo está estruturado em seis seções. A primeira é a introdução, a segunda apresenta um esboço da epistemologia da virtude, mais especificamente, da vertente responsabilista. Na terceira seção, ele faz um breve levantamento sobre as funcionalidades da internet e os motores de buscas. Na sequência, mostra algumas virtudes e vícios intelectuais online, analisando quais virtudes intelectuais devem ser cultivadas e aplicadas quando utilizamos a internet. Após isso, estabelece um argumento de defesa do ensino de virtudes intelectuais. A última seção é dedicada à conclusão.

Partindo do fato de que a atividade de questionar é comum em nosso dia a dia, pois nos dá acesso às informações e permite que comuniquemos nossas necessidades, Lani Watson apresenta um argumento de apoio à educação para o bom questionamento no artigo: *Educating for Good Questioning: a Tool for Intellectual, Virtues Education*, publicado em 2018. Para ela, o bom questionamento desempenha um papel importante na formação do caráter intelectual da pessoa e, por isso, pode servir como uma ferramenta pedagógica para a educação.

A autora estabelece uma discussão sobre a relação entre habilidades intelectuais e virtudes intelectuais. Nessa seção, ela utiliza aptidões intelectuais e virtudes intelectuais como subconjuntos distintos de dois domínios maiores, a saber, habilidades e virtudes, e, ainda apresenta duas diferenças fundamentais entre elas. Em primeiro lugar, ela expõe que uma habilidade não precisa ser exercitada para ser considerada como uma habilidade, enquanto as virtudes devem ser exercidas, nas circunstâncias adequadas para serem consideradas uma virtude. Em segundo lugar, ela retrata que o exercício da habilidade não requer que a pessoa tenha alguma motivação para fazê-la, no entanto, o exercício da virtude exige que a pessoa tenha uma motivação virtuosa.

De acordo com essa distinção, as virtudes são caracterológicas e as habilidades não, isso significa que as virtudes designam o caráter de uma pessoa, enquanto as habilidades constituem características sobre as ações da pessoa. Fundamentando seu argumento em Zagzebski e outros, Watson enfatiza que virtudes intelectuais são constituídas por habilidades intelectuais, ou seja, a pessoa que é intelectualmente virtuosa possui e exhibe certas habilidades intelectuais. Para Zagzebski, a habilidade intelectual é necessária, mas não é suficiente para a virtude intelectual, e, ainda, ela varia dependendo da virtude intelectual que está em questão. As virtudes intelectuais encontram no ambiente educacional um local onde habilidades podem ser ensinadas e praticadas. Contudo, ela enfatiza que as investigações não podem se concentrar apenas na habilidade do professor, visto que este já sabe qual é a resposta esperada, mas focar na habilidade do aluno, que é quem precisa se desenvolver.

O artigo está estruturado em cinco seções. Watson introduz a discussão a partir da relação entre habilidades intelectuais e virtudes intelectuais. Na segunda seção ela apresenta o bom questionamento como uma habilidade intelectual que está inserida num conjunto de normas sociais. Define, de forma breve, que um bom questionador é habilidoso quando faz julgamentos apropriados sobre quem, quando, onde, e como obter informações. Na terceira seção é desenvolvida a investigação sobre a habilidade de fazer boas perguntas na educação, especialmente tentando responder: como é que o bom questionamento estimula uma investigação intelectualmente virtuosa? A quarta seção realiza uma análise da

relação do questionamento com cinco virtudes intelectuais: atenção, autonomia intelectual, humildade intelectual, coragem intelectual e inquisitividade. Na última seção é estabelecido algumas razões para utilizar o bom questionamento como uma ferramenta pedagógica e algumas ciladas que podem ser encontradas no caminho.

No artigo *Educating for Intellectual Virtue: a critique from action guidance* (2019), Ben Kotzee, Adam Carter e Harvey Siegel estabelecem uma crítica à ideia de que a educação deve visar a aquisição e o desenvolvimento de virtudes de caráter intelectual, que tem sido popularizada. Eles reconhecem que essa proposta da educação, tendo por objetivo principal a aquisição e o desenvolvimento de virtudes intelectuais, tem muitas promessas, mas também apresenta falhas que não estão sendo reconhecidas pelos filósofos que a tem defendido, ou pelo menos ainda não buscaram solucionar.

Uma das falhas que Kotzee, Carter e Siegel apresentam nesse texto é que a abordagem da virtude intelectual não possui uma pedagogia que seja suficientemente eficaz para ensinar os estudantes a desenvolverem melhores capacidades de pensamento. No entanto, essa capacidade de pensamento é, de acordo com os defensores dessa proposta, um elemento necessário para a posse de uma virtude intelectual. Assim, ainda que de forma sutil, eles argumentam que a abordagem da virtude intelectual ainda não possui um desenvolvimento maduro que lhe coloque em posição de rivalidade com o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse segmento, eles ressaltam que essa questão é importante na prática, porque o objetivo da educação é o que determina como o currículo escolar, os métodos avaliativos, o planejamento pedagógico deve ser organizado.

De modo geral, eles não argumentam que não seja possível ou importante o desenvolvimento de virtudes intelectuais. O problema que os instiga a estabelecer esta crítica é o caso de a virtude intelectual ser tomada como o único objetivo, valor ou fundamento que vale a pena ser perseguido na educação<sup>3</sup>. De acordo

<sup>3</sup> “Note que esta não é a alegação de que promover IVs é o único objetivo, ou o único valor que vale a pena na educação. Mais sutilmente, a ideia central é que o objetivo IV é mais fundamental em comparação com outros objetivos educacionais concorrentes, como o pensamento crítico; quando tais objetivos conflitam e forçam os professores a fazer escolhas sobre o que e como eles ensinam, o objetivo da virtude intelectual deve ser priorizado”. Do original: “Note that this is not the claim that promoting IVs is the only aim, or the only worthwhile value in education. More

com estes autores, reivindicar a tese de que o pensamento crítico ou que virtudes intelectuais são o objetivo principal da educação significa assumir pelo menos três compromissos que dizem respeito a: (i) organização; (ii) maximização de valor e (iii) classificação de obrigações. No caso da virtude intelectual, isso significa que: i) as atividades educativas devem ser organizadas para alcançar virtudes intelectuais; ii) as virtudes intelectuais são o valor primário que deve ser maximizado em comparação com outros valores educativos concorrentes; iii) nenhum outro objetivo educativo é superior à obrigação principal de que os esforços educativos e as instituições de ensino visam a fomentar o desenvolvimento de virtudes intelectuais.

O artigo está estruturado em sete seções. A primeira corresponde à introdução, em que os autores contextualizam a discussão. A segunda seção apresenta a abordagem da virtude intelectual. Na terceira há uma exposição da distinção de virtudes morais e virtudes intelectuais estabelecidas por Aristóteles em sua obra *Ética à Nicômaco*. Ainda, nesta parte identificam alguns conselhos do filósofo de como elas podem ser ensinadas. Na quarta divisão, os autores desenvolvem sua crítica sobre o problema com o desenvolvimento de virtudes intelectuais como o objetivo principal da educação, apresentando exemplos concretos para melhor visualizarmos em que momento a discussão se enquadra na prática pedagógica. A quinta seção apresenta a abordagem do pensamento crítico em contraste com a abordagem da virtude intelectual, mostrando que a primeira tem uma série de vantagens. A sexta seção apresenta uma abordagem unificada de virtudes intelectuais e pensamento crítico. Nesta seção, eles se baseiam na sugestão de Baehr de que ambas as abordagens não podem ser vistas como extremamente rivais. Baehr compreende a abordagem do pensamento crítico como uma abordagem mais ampla das virtudes intelectuais. A última seção é a conclusão.

Em *Education as the social cultivation of Intellectual virtue* (2021) Michel Croce e Duncan Pritchard trabalham com os objetivos epistêmicos da educação, de modo especial com o cultivo

---

subtly, the core idea is that the IV aim is more fundamental in comparison with other competing educational aims, such as critical thinking; when such aims conflict and force teachers to make choices over what and how they teach, the intellectual virtue aim should be prioritised" (KOTZEE; CARTER; SIEGEL, 2019, p. 179).

de virtudes intelectuais. Eles sinalizam que a educação serve a muitos propósitos, por exemplo, ela serve a propósitos sociais, políticos e práticos. Contudo, defendem que um objetivo central da prática educacional tem que ser epistêmico. Uma forma de pensar os objetivos epistêmicos da educação na contemporaneidade se apresenta como aquilo que decorre do desenvolvimento do caráter intelectual dos sujeitos. Nesta concepção, bens epistêmicos particulares, por exemplo, o conhecimento e a verdade, entram em cena de forma secundária, como sendo aquilo que o cultivo de virtudes intelectuais promove.

Para eles, as virtudes intelectuais são mais do que meras habilidades ou faculdades cognitivas, pois elas possuem uma dimensão motivacional que faz com que os agentes desejem a verdade. Ainda, argumentam, na esteira de Aristóteles, que as virtudes intelectuais se situam entre dois vícios opostos, a saber, o excesso e a falta. Assim, o desafio de cultivar as virtudes intelectuais é encontrar o meio termo que oriente esses dois vícios.

Assumem que a concepção natural da dimensão social da educação envolve um envolvimento social ativo entre o educador e o aluno, de modo que o aluno simplesmente não pode ser um participante passivo nesta prática<sup>4</sup>. O caráter de uma pessoa é, em geral, adquirido por meio da maneira pela qual ela está imersa em condições sociais, onde incorporam comportamentos e valores daqueles ao seu entorno. Contudo, seus exemplos situam-se mais no desenvolvimento de virtudes morais do que intelectuais. Eles demonstram ter ciência da falta de exemplos concretos de virtudes intelectuais ao enfatizar que elas ainda não estão representadas em nossas práticas diárias do mesmo modo que as virtudes morais, o que torna o caminho um pouco mais complexo.

O artigo está estruturado em quatro seções. Na primeira parte, os autores apresentam algumas características das virtudes intelectuais e constituem a hipótese de que virtudes intelectuais promovem o florescimento humano. Na segunda seção, eles argumentam em favor de que o desenvolvimento de virtudes

---

<sup>4</sup> “Em vez disso, entendo que nossa concepção natural da dimensão social da empresa educacional envolve um engajamento social ativo entre o educador e o aluno, de modo que o aluno simplesmente não pode ser um participante passivo nessa prática”. Do original: “Instead, I take it that our natural conception of the social dimension of the educational enterprise involves active social engagement between both the educator and the student, such that the student simply cannot be a passive participant in this practice” (CROCE; PRITCHARD, 2021. p. 5).

intelectuais é um processo social. Na sequência, apresentam alguns exemplos de virtudes intelectuais introduzidos no contexto educacional de forma direta ou indireta.

No texto *Pedagogical Virtues: An Account of the Intellectual Virtues of a Teacher* (2022), Noel Clemente apresenta algumas reflexões acerca das virtudes intelectuais que os professores precisam desenvolver. Segundo o autor, a discussão sobre a aplicação de virtudes intelectuais na educação tem se concentrado naquelas virtudes que os alunos precisam desenvolver. Isso tem deixado uma lacuna sobre o próprio processo formativo do professor. Ele sugere que o agente epistêmico que auxilia outros agentes a adquirirem certas virtudes também precisa ser considerado intelectualmente virtuoso.

Ele sinaliza também as dificuldades enfrentadas pelos professores no cultivo de virtudes intelectuais em seus alunos que se encontram em ambientes de aprendizagem de baixo nível socioeconômico. Ele apresenta um contraponto entre as experiências de professores em ambientes de aprendizagem que possuem um espaço físico adequado e conservado daqueles que não tem essa mesma condição. Isso nos oferece uma discussão recorrente sobre a prática pedagógica, especialmente, sobre a dificuldade do acesso a instalações bem conservadas e materiais de aprendizagem adequados. Assim, um professor que consegue induzir a aprendizagem em ambientes de aprendizagens difíceis possui uma virtude pedagógica, ele sabe responder e se adequar ao contexto em que está inserido. Assim, as virtudes que ajudam o professor na sua tarefa educacional são evidentemente intelectuais.

Clemente argumenta que “as virtudes pedagógicas são virtudes intelectuais na medida em que são excelências orientadas para os bens epistêmicos e o florescimento intelectual” (2022, p. 3). Isto é, uma virtude pedagógica é uma excelente disposição cognitiva de um professor que ajuda o aluno a produzir de forma confiável uma aprendizagem bem-sucedida.

O artigo está estruturado em seis seções. A primeira introduz a temática, a segunda estabelece uma noção de virtude intelectual, apresentando sua conceituação numa perspectiva confiabilista e responsabilista da virtude. A terceira parte busca conceituar o que

ele compreende como virtude pedagógica. Na sequência, discorre sobre a perseverança intelectual em termos de uma disposição para responder adequadamente aos obstáculos intelectuais que valem a pena por amor aos bens epistêmicos e depois apresenta o que ele considera como uma versão pedagógica dessa virtude. No quinto tópico, argumenta sobre a curiosidade intelectual em termos de uma disposição para fazer boas perguntas que contribuam de forma confiável para o aprendizado do aluno e depois apresenta o que ele considera como uma versão pedagógica dessa virtude. E, por fim, o autor apresenta as considerações finais.

## 2. Resultados

O período da pesquisa (1980-2023) foi estabelecido em conformidade com o ano em que o interesse contemporâneo em epistemologia da virtude começou, a partir do artigo *The Raft and the Pyramid*, de 1980, de Ernest Sosa. Embora o período delimitado para as buscas de 1980 à 2023 seja enorme, se considerado que geralmente a exigência dos periódicos é de que a bibliografia seja dos últimos cinco anos, podemos dizer que essa escolha não atrapalhou nas investigações. Pelo contrário, essa opção ajudou a ampliar a quantidade de materiais encontrados.

Todas as buscas realizadas nas bases de dados investigadas tinham em comum produções de Jason Baehr. Em algumas bases eram revisões dos capítulos de livros das primeiras produções do autor relacionados à epistemologia da virtude, em outras bases eram apenas os capítulos separados da sua obra *Intellectual Virtues and Education: Essays in Applied Virtue Epistemology*, publicada em 2016.

Os dados a serem extraídos inicialmente foram: título, autores, ano da pesquisa, país de origem, idioma e objetivo. É importante notar que não foi encontrado nenhum artigo brasileiro que abordasse o tema de estudo. Porém, há uma tese<sup>5</sup> que foi desenvolvida no Curso de Pós-Graduação em Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM que se dedica à questão, mas ainda não foi publicada em revistas científicas, por isso não faz parte da revisão. Encontramos três artigos que seriam importantes para a pesquisa,

<sup>5</sup> BORBA, Alexandre Ziani. Uma Investigação acerca da Natureza da Virtude Intelectual e do seu Estatuto enquanto Ideal Regulador da Educação. 2020. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.



porém não tivemos acesso completo ao texto, pois só são liberados mediante pagamento de taxa. Considerando que um dos critérios de inclusão é o acesso gratuito, eles foram desconsiderados.

A amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A tabela 2 apresenta as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 4 – Visão geral dos artigos incluídos na análise

Referência	Base	Resumo
Heersmink, 2018	Philpapers	Apresenta uma aplicação da abordagem da epistemologia de virtude, baseada no trabalho de Jason Baehr para melhorar nossos comportamentos de busca de informação na internet. E estabelece um argumento em favor de que o ensino e a avaliação online das virtudes intelectuais devem fazer parte dos currículos escolares e universitários.
Watson, 2018	CAPES	Apresenta um argumento em favor do uso do bom questionamento como uma ferramenta para a educação de virtudes intelectuais. Seu argumento parte da ideia de que o bom questionamento apresenta dois papéis importantes: i) estimula a investigação intelectualmente virtuosa e ii) contribui para o desenvolvimento de virtudes intelectuais individuais. De acordo com Watson, sendo a capacidade de fazer perguntas um componente essencial em nossa vida nos diferentes âmbitos, então, parece certo educar para o bom questionamento.

Kotzee; Carter; Siegel, 2019	Philpapers	Sustentam que uma abordagem das virtudes intelectuais não tem uma pedagogia que seja adequada para qualificar a aquisição de uma virtude intelectual como um objetivo primário da educação. Segundo os autores, apesar da popularização da ideia de que o objetivo principal da educação seja o desenvolvimento de virtudes intelectuais, há muitas falhas que não estão sendo reconhecidas. Para esses autores, a justificação da abordagem de virtudes intelectuais na educação requer mais do que uma mera defesa filosófica/axiológica. A visão também deve ser empírica e pedagogicamente defensável.
Croce; Pritchard, 2021	CAPES	Explora a questão do objetivo epistêmico da educação ser o cultivo de virtudes intelectuais, a fim de verificar em que medida esta abordagem das virtudes são essencialmente sociais. Argumentam que algumas práticas dos docentes podem ganhar sentido ao ser reconhecido que o que a educação está tentando alcançar é o cultivo do caráter intelectual dos alunos. Assim, virtudes intelectuais promovem o florescimento humano.
Clemente, 2022	Philpapers	Oferece uma exploração sobre algumas virtudes intelectuais que os professores devem ter. Essas virtudes são designadas como virtudes pedagógicas, recorrendo à concepção pluralista de virtude intelectual de Battaly.
Total: 5		

Fonte: As autoras (2023).

Dessa forma, pode-se perceber a incipiência de artigos científicos publicados sobre a aplicação de virtudes intelectuais na educação.

### 3. Discussão

Verificou-se em todos os artigos selecionados, alguns de uma forma mais específica, outros indiretamente, estudos sobre a aplicação das virtudes intelectuais na educação. Alguns artigos argumentam que as virtudes intelectuais ajudam no processo de reflexão fazendo com que os aspectos sociais em torno da busca pelo conhecimento verdadeiro ocorram bem.

A revisão sistemática ampliou as questões e o próprio entendimento acerca da virtude intelectual na educação. Os artigos mostram que apesar do tema ser recente, as discussões que são suscitadas têm ganhado continuamente um aprofundamento, o qual consideramos ser necessário. Uma característica que não havíamos levando em conta era a ausência de uma pedagogia própria para o ensino de virtudes intelectuais. Isso apresenta desafios teóricos e práticos para aqueles que se dedicam ao estudo das virtudes intelectuais na educação.

Cabe ressaltar que a ausência de uma pedagogia própria para o ensino de virtudes intelectuais reforça a ideia de que sua aplicação em contextos reais de sala de aula não pode ser apresentada de “qualquer forma”, de modo que é urgente pensar nas implicações desse ensino para a metodologia e a didática em sala de aula. Por conta disso, consideramos que o artigo que fala sobre as virtudes intelectuais do professor também deveria ser selecionado para compor o corpus de análise, uma vez que não podemos pensar apenas no aluno que precisa cultivar virtudes intelectuais, mas precisamos considerar também as virtudes que o professor possui, pois ele estará diretamente envolvido no processo de aprendizagem do estudante.

Encontrar artigos em favor e com objeções ao cultivo de virtudes intelectuais na educação permitiu identificar questões que não havíamos pensado anteriormente. Em especial, porque a literatura que tínhamos conhecimento apresentava as virtudes intelectuais como a solução para o problema do ensino-aprendizagem. Não estamos negando que ela não possa ser uma solução, mas tomando o cuidado para não realizarmos uma generalização apressada com base em uma única perspectiva. Há mais coisas para serem

descobertas sobre as virtudes intelectuais e suas possibilidades de aplicações ao campo educacional.

Uma questão recorrente e que acabou tornando-se um problema consiste que muitos trabalhos relacionados com virtudes não tratam do tema das virtudes intelectuais. As bases de dados recuperam materiais que tratam do termo virtude e intelectual separadamente, ou seja, não identificam a virtude intelectual como um termo único. Assim, esses trabalhos se ocupam, no caso da virtude, com um comportamento que seja correto e desejável, isto é, com a qualidade moral do indivíduo. Quanto ao termo intelectual, os trabalhos se resumem na investigação da atividade teórica do intelecto afastada de sua experiência sensível. Entretanto, a noção de virtude intelectual une ambas as características para o pleno desenvolvimento da pessoa, porque dentre muitas questões em torno da noção, as virtudes intelectuais revelam o valor pessoal do sujeito que a possui.

De modo geral, a maior parte dos artigos encontrados durante a pesquisa tem como objetivo comparar os modelos de epistemologia da virtude, de modo especial, as versões confiabilista e responsabilista de Sosa e Zagzebski. Por conta disso, o foco para o desenvolvimento de virtudes intelectuais e, mais especificamente, sua aplicação na educação, não ganham muito espaço. Alguns dos textos encontrados durante essa revisão não tratam especificamente de virtudes intelectuais na educação, mas ajudam a pensar essa relação. Esses achados apresentam e discutem a aplicação da epistemologia da virtude em outros contextos da vida humana que nos permitem vislumbrar semelhanças na prática educacional. Contudo, para manter o foco na temática, eles foram deixados fora da análise, neste momento.

As produções selecionadas enfatizam que virtudes intelectuais melhoram nossas avaliações intelectuais, tanto do que nós produzimos quanto do que outros produzem, visto que, caso sejam cultivadas adequadamente, aperfeiçoam nossa capacidade de julgamento. Isso porque, por exemplo, permitem ao agente considerar os diferentes estados mentais envolvidos na ação: a confiança, as intenções, os desejos e as experiências. Uma consequência não explorada nos artigos, mas que poderia ser investigada, é que o treino nas virtudes intelectuais contribui

para o trabalho em equipe. Defende-se ainda que o sucesso de qualquer atividade de investigação depende em grande parte de os investigadores terem cultivado em si mesmos algumas virtudes intelectuais como, por exemplo, abertura de espírito, humildade intelectual e criatividade intelectual. Assim, as virtudes intelectuais abrangem não apenas a nossa obtenção de verdade, conhecimento e compreensão, mas também dizem respeito ao caráter de quem as possui e, conseqüentemente, ao uso que fazemos do conhecimento.

## **Conclusão**

Por meio dessa pesquisa de revisão de literatura sistemática constituiu-se como uma pergunta norteadora da busca nas bases científicas a seguinte questão: Em relação à epistemologia das virtudes, é possível aplicar virtudes intelectuais à educação? Com base nos resultados obtidos podemos dizer que a aplicação de virtudes intelectuais é possível, embora seu estudo ainda seja incipiente. Há muitos debates que vêm sendo levantados ao longo da história da educação com muitas disputas normativas sobre como a educação deve ser levada a cabo. A inclusão de virtudes intelectuais na educação se caracteriza como mais uma possibilidade e horizonte de debate.

As virtudes intelectuais relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem podem trazer benefícios tanto para o professor quanto para o aluno, pois estão envolvidas com a dimensão social da vida humana. Em um primeiro sentido, em relação à aquisição e distribuição do conhecimento. Em um segundo sentido, por virtudes intelectuais serem traços de caráter que são possuídos pelo indivíduo. Portanto, as virtudes intelectuais podem visar tanto o benefício do agente individual como o da comunidade a que ele pertence.

A revisão de literatura mostrou que a aplicação de virtudes intelectuais na educação parece uma abordagem promissora para problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem. Entre esses problemas destaca-se, por exemplo, o questionamento sobre quais virtudes intelectuais precisam ser cultivadas para desenvolver o pensamento crítico de nossos estudantes. Não se descarta, futuramente, uma ampliação e atualização dessa revisão sistemática, visto que o interesse pela temática pode aumentar.

## Referências bibliográficas

- BAEHR, Jason. *Intellectual Virtues and Education: Essays in Applied Virtue Epistemology*. London: Routledge, 2016.
- BAEHR, Jason. *The Inquiring Mind*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. Senado Federal. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 28 out. 2022.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 28 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 out. 2022.
- CLEMENTE, Noel. Pedagogical Virtues: An Account of the Intellectual Virtues of a Teacher. *Episteme*, Cambridge, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/episteme/article/pedagogical-virtues-an-account-of-the-intellectual-virtues-of-a-teacher/0F69F1876032A68043B41982BC1C31E5>. Acesso em: 15 set. 2022.
- CROCE, Michel; PRITCHARD, Duncan. Education as the social cultivation of Intellectual virtue. *Social Virtue Epistemology*, Londres, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/CROEAT-6>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- HEERSMINK, Richard. A virtue epistemology of the Internet: Search engines, intellectual virtues and education. *Social Epistemology*, Londres, v. 33, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/HEEAVE>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- KOTZEE, Ben; CARTER, Adam; SIEGEL, Harvey. Educating for Intellectual Virtue: a critique from action guidance. *Episteme*, Cambridge, v. 18, n. 2, p. 177-199, 2019. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/KOTEFI-2>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOSA, Ernest. The Raft and the Pyramid: Coherence versus Foundations in the Theory of Knowledge. *Midwest Studies in Philosophy*, Minnesota – EUA, v. 5, p. 3-25, 1980.

VANNEY, Claudia; SÁENZ, Ignacio Aguinalde. Interpersonal Intellectual Virtues: A heuristic Conceptualization from an Empirical Study, *Scientia et Fidelis*, USA, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: <https://apcz.umk.pl/SetF/article/view/39202>. Acesso em: 22 nov. 2022.

WATSON, Lani. Educating for Good Questioning: a Tool for Intellectual Virtues Education. *Acta Analytica*, v. 33, p. 353-370, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12136-018-0350-y>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ZAGZEBSKI, Linda. *Virtues of the Mind: An Inquiry into the Nature of Virtue and the Ethical Foundations of Knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.